

2. Parto humanizado: a presença do acompanhante no pré-parto e parto - olhares dos profissionais de saúde

2. Humanized childbirth: a companion presence in pré-parturition and parturition - looks of health

Diego Silveira Siqueira¹

Fernando Riegel²

Maria da Graça Oliveira Crossetti³

RESUMO

Objetivo: identificar os sentimentos e opiniões dos profissionais de saúde em relação à presença do acompanhante. **Metodologia:** para isso, foi realizada uma revisão sistemática de abordagem qualitativa acerca da presença do acompanhante na hora do parto sob a ótica dos profissionais de saúde. A análise de dados foi realizada a partir da Análise de Conteúdo proposta por *Bardin*. **Resultados:** apontaram diversos sentimentos e opiniões dos profissionais de saúde dentre eles: a indiferença, ansiedade diante das urgências obstétricas, sentimentos positivos e negativos, parto humanizado devido à presença do acompanhante e pré-conceito. **Conclusão:** notamos que são diversos os sentimentos e opiniões, dos profissionais de saúde, sobre a presença do acompanhante na hora do parto. E a grande maioria demonstra insegurança diante desta experiência.

DESCRITORES: Parto humanizado; Profissionais de saúde; Paternidade.

¹Enfermeiro, Mestrando em Ciências Médicas (PUCRS), Enfermeiro Assistencial da Internação Pediátrica do Hospital São Lucas da PUCRS. E- mail: diegoplaneta@ibest.com.br.

² Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem (UFRGS), Enfermeiro Assistencial do Serviço de Enfermagem Clínica - SEC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS.

³Enfermeira, Doutora em Filosofia em Enfermagem (UFSC), Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS. Coordenadora do Núcleo de Estudo do Cuidado na Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. Editora Chefe da Revista Gaúcha de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS.

ABSTRACT

Objective: to identify the feelings and opinions of health professionals in relation to the

partner's presence. **Methodology:** for this, a qualitative approach of systematic review about the partner's presence during childbirth from the perspective of health professionals was held. Data analysis was performed from the content analysis proposed by Bardin. **Results:** showed different feelings and opinions of health professionals among them: indifference, anxiety in the face of obstetric emergencies, positive and negative feelings, humanized birth due to the partner's presence and pre-concept. **Conclusion:** we note that there are several feelings and opinions, health professionals, about the presence of companion in childbirth. And the vast majority demonstrates insecurity before this experience.

DESCRIPTORS: Humanizing delivery; Health professionals; Paternity.

INTRODUÇÃO

A partir do século XX após a Segunda Guerra Mundial houve institucionalização do parto com o objetivo de diminuir a taxa de mortalidade materna e infantil. Com isso, o parto passou a ser realizado nos hospitais e não mais no domicílio como ocorria anteriormente¹.

Presume-se que atualmente a tecnologia na área da saúde seja tão importante quanto em outras áreas, porém, não podemos excluir o cuidado humanizado, principalmente quando se trata de parto, um momento único e que para muitas mulheres se torna angustiante por não estarem preparadas emocionalmente e psicologicamente².

O Ministério da Saúde sugere um protocolo assistencial, no qual indica que a parturiente necessita dispor de um acompanhante de sua escolha podendo ser de ambos os sexos, profissional de saúde, companheiro, familiar, doula ou até mesmo amiga (o) da parturiente³. Visando a prestação de apoio e encorajamento constante à mulher proporcionando assim, mais segurança e conforto durante o trabalho de parto.

Estudos realizados em Harvard e Oxford² comprovam que o apoio contínuo durante a gestação e no trabalho de parto, reduz as taxas de cesariana, e da

duração do trabalho de parto, promovendo o aleitamento materno e o desenvolvimento de uma visão positiva em relação a todos estes eventos por parte da mulher.

Os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) da rede própria ou conveniada a partir da Lei N° 11.108 permite a presença de um acompanhante escolhido pela parturiente durante o trabalho de parto, que compreende a hora do parto e após parto imediato⁴. Frente ao exposto, ainda existem profissionais e serviços de saúde que não permitem estes benefícios aos acompanhantes durante o nascimento.

Diante desta problemática, objetivou-se identificar a produção científica nacional existente acerca da percepção de profissionais de saúde na prestação da assistência de enfermagem na presença do acompanhante.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de abordagem qualitativa com o seguinte assunto: a presença dos pais durante o parto: uma visão do profissional de saúde. Este estudo foi realizado no segundo semestre de 2013. Para isso, foi realizada pesquisa sistemática a partir da base de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME)⁵, em livros e artigos científicos publicados a partir de 2003 a 2013.

A pesquisa qualitativa ressalta a revisão sistemática, a qual consiste num resumo crítico de pesquisa sobre tópicos de interesse, geralmente preparado para colocar um problema de pesquisa num contexto, ou para identificar as falhas de estudos anteriores, com a finalidade de justificar uma nova investigação⁶.

Para iniciar a busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)⁷: parto e pai; paternidade e parto. Utilizando o descritor parto e pai, foram encontrados (44) artigos na língua portuguesa, porém, somente (11) possuíam relação com o tema, desses, apenas (4) estavam na íntegra. Com o segundo descritor, foram encontrados (9) artigos na linguagem local, porém, somente (6) na

íntegra. Após a leitura desses artigos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de *Bardin*. Segundo a autora, é uma técnica de investigação com a finalidade de descrever objetivamente, sistematicamente e qualitativamente o conteúdo manifesto pela comunicação, utilizando um procedimento metodológico de tratamento e análise de informações colhidas pela coleta de dados⁸.

Foi realizado também um levantamento bibliográfico a fim de aprofundar o conhecimento sobre o proposto tema.

RESULTADOS

Para a realização da análise e discussão dos dados, foi elaborado um quadro com as seguintes categorias e subcategorias:

Quadro I: Visão dos profissionais de saúde em relação ao acompanhante na hora do parto

Categorias	Subcategorias
A) OPINIÃO	Indiferente
	Nas urgências gera ansiedade
B) SENTIMENTOS	Positivos/ Negativos
	Humanizado, devido à presença do acompanhante
	Pré conceito negativo

Fonte: Dados de pesquisa, 2015

A) Opinião:

Nas produções científicas analisadas, foram mencionadas diversas opiniões dos profissionais de saúde em relação à presença do acompanhante na hora do pré-parto/parto/pós-parto. Dentre elas, a opinião da qual o profissional relata ter posição indiferente em relação a sua atuação na presença do acompanhante seja ele pai ou outro familiar e a opinião da qual o profissional relata que nas urgências obstétricas gera certa ansiedade.

Além disso, os profissionais também referiram que experiências positivas com o acompanhante fortalecem o vínculo da equipe facilitando a compreensão por parte dos profissionais, das necessidades da parturiente.

Indiferente: Os estudos demonstraram que na maioria das vezes para o profissional da saúde a presença do acompanhante não influencia nas suas atividades, os profissionais continuam seguindo a sua rotina. Isso também acontece na tomada de decisões, onde a presença do acompanhante não deixa o profissional intimidado ou sem confiança no que está fazendo⁹ o que é evidenciado na citação a seguir:

“Às vezes, na sala de parto, você tenta não transparecer uma situação de estresse para que a pessoa não perceba. Se eu achasse que tinha que fazer determinada coisa, independente de tá ou não com o acompanhante, eu iria fazer... Se a minha conduta é essa, vai ser essa.”⁹

Com essa revisão de literatura percebemos que realmente os profissionais podem se tornar indiferentes com a situação, realizando seus afazeres normalmente como se o pai não estivesse naquele momento e não modificando seus atos para impressionar ou amenizar complicações como de costume.

Ansiedade nas urgências obstétricas: Mesmo com a prevalência dos aspectos positivos, estudos demonstraram que alguns profissionais notam que nas urgências a presença do acompanhante aumentou a ansiedade, e consequentemente a vontade de resolver logo a intercorrência. Porém, tal fato não interferiu na assistência prestada, concentrando-se assim na parturiente e no recém-nascido⁹. Porém, em outro estudo, foi demonstrado que os profissionais

relatam que a presença do acompanhante nas emergências poderia prejudicar o atendimento, devido à falta de preparo para enfrentar essa situação¹⁰ o que fica evidente no relato que segue:

*“Não que você não vá tomar as atitudes corretas... mas eu me senti um pouco mais ansioso em tomar as decisões pelo fato da pessoa estar na sala... no sentido de resolver logo..., mas não chegou a interferir na assistência. Se tivesse um sofrimento fetal, bradicardia (...) nessa hora você tem que deixar o acompanhante de lado e partir para o atendimento da paciente”.*⁹

B) Sentimentos

Notamos, com esta revisão que os sentimentos dos profissionais acerca do acompanhante são bastante contraditórios. Lembrando que o sentimento humanizado é de extrema importância, pois muitas vezes durante a nossa profissão acabamos marginalizando esse sentimento, o que não deveria acontecer.

Frequentemente nos deparamos com pré-conceitos, em outros momentos possuímos sentimentos negativos, ou positivos, mas felizmente estes nem sempre influenciam as nossas ações.

Positivos/Negativos: Nesse estudo percebe-se, que com a presença do acompanhante na sala de parto, acaba despertando, na equipe, sentimentos positivos, de humanização durante o parto, acaba também despertando um sentimento de otimismo. A citação abaixo reafirma tal condição:

*“A gente quer dar mais atenção pro acompanhante também, começa a englobar ele na assistência, mas nada que venha atrapalhar a rotina da gente. Se a paciente ou acompanhante está constrangida, a gente trabalha isso”.*⁹

Os aspectos negativos relatados no estudo destacaram que as parturientes acabavam ficando mais “dengosas”, “manhosas” e até desestabilizadas, procurando no acompanhante a solução.

Humanizados devido à presença do acompanhante: Sabemos da existência da Lei n. 11.108 sancionada em abril de 2005 e que garante a presença do acompanhante durante o pré parto/ parto e pós parto, porém, a lei não é segurança para a sua implementação e aplicabilidade. As instituições de saúde

devem se reorganizar, assim como os profissionais para que a Lei seja realmente colocada em prática. Lembrando que a presença de um acompanhante proporciona bem estar físico e emocional à mulher, favorecendo o parto. O acompanhante proporciona segurança à gestante, podendo assim diminuir as complicações e custos com analgesia, ocitocina, partos cesáreos e o tempo de hospitalização¹¹.

Estudos demonstram que o profissional acaba excluindo a atitude mecânica e assumindo uma postura humanizada. O que fica evidente na citação a seguir:

*“É uma visão que vem de fora que pode acrescentar muito pra gente, resgatando o lado humano do parto, e não o lado técnico e científico e de rotina de trabalho. Todo mundo presta mais atenção no jeito como fala com a paciente, fica mais educado, se polícia mais sobre o que vai falar. Presta mais atenção que o momento tá mágico ali... não é só uma paciente que veio ganhar bebê e vai embora”.*⁹

Percebemos assim, que o aspecto emocional dos profissionais acaba sendo superior, melhorando a assistência, as orientações e conseqüentemente todo esse período gravídico/ puerperal.

Pré conceito negativo: percebe-se que em alguns artigos sobre o tema, os profissionais de saúde apresentaram uma rejeição inicial, preconceito, medo de uma possível violência da parte dos acompanhantes, e dos prováveis questionamentos sobre algumas condutas dos profissionais. E nos profissionais de enfermagem os resultados são semelhantes como: medo do desconhecido, especialmente pela dificuldade de lidar com a interação afetiva junto à parturiente e seu acompanhante⁹. O que é demonstrado na citação a seguir:

*“Eu achava que não daria certo, que realmente ia atrapalhar, tinha receio pelo fato deles não ter Nenhuma orientação no pré-natal. Fiquei preocupada, a gente não está acostumada, tinha um pé atrás, sabe (...). Imaginei que eles iriam ficar alterados no parto e nervosos com a demora do trabalho de parto. (...) Tinha medo... a gente não sabe qual a reação do acompanhante numa eventual emergência (...).”*⁹

Esse pré conceito foi superado quando o profissional percebeu que não houve mudança na assistência e na rotina hospitalar, mesmo com a presença do acompanhante. Os profissionais perceberam que a conduta não se limitou, restringiu ou alterou⁹.

CONCLUSÃO

Notamos que são diversos os sentimentos e opiniões, dos profissionais de saúde, sobre a presença do acompanhante na hora do parto. E a grande maioria demonstra insegurança diante desta experiência. Porém notamos que muitos dos acompanhantes não participam do pré-natal e na hora do parto este fato pode influenciar levando em consideração que haverá conhecimento insuficiente das etapas do parto causando ansiedade e outros tantos sentimentos que podem vir a atrapalhar o trabalho da equipe.

Diante desta problemática, sugere-se a realização de capacitações a fim de contribuir para a melhora neste aspecto, solicitando a presença do acompanhante durante algumas consultas do pré- natal, ou até nos grupos de gestantes. Assim como as instituições deveriam capacitar seus profissionais para vivenciarem esta realidade. Criando protocolos para urgências durante o parto de modo que a humanização durante o pré-parto/ parto e pós-parto seja eficiente e digna de orgulho.

Lembrando que o nosso papel como profissionais de enfermagem, para que a Lei nº. 11.108, de 7 de Abril de 2005 seja realmente cumprida, é o de acolher os acompanhantes de maneira que possam sentir-se o mais confortável possível, ser cordial e respeitar a condição de leigos do acompanhante. Assim proporcionar a gestante um estímulo e conforto emocional para garantir um parto seguro, além de poder desfrutar desse momento tão importante na vida da mulher e do casal, que é o de conceber um filho.

REFERÊNCIAS

- 1.Brüggemann OM, Parpinelli MA, Osis MJD. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão de literatura. *Cad Saúde Pública* 2005; 21(5): 1316-27.
- 2.Nakano AMS, Silva LA, Beleza ACS, Stefanello J, Gomes FA. O suporte durante o processo de parturição: a visão do acompanhante. *Acta Paul Enferm* 2007; 20(2): 131-37.
3. Ministério da Saúde (BR). *Portaria n. 569, de 1 de junho de 2000*. Dispõe sobre a criação do Programa de Humanização ao Pré-natal e nascimento no âmbito do Sistema de Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2000.
4. Ministério da Saúde (BR). *Lei n.11.108. Altera a Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS*. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2005.
- 5.Ministério da Saúde (BR). *Biblioteca Virtual em saúde*. Brasília (DF): BIREME, [citado 2013 novembro 15] Disponível em: <http://www.bireme.br/php/index.php>.
- 6.Polit DF, Beck CT, Hungler. BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
- 7-Ministério da Saúde (BR). *Descritores em Ciências da Saúde*. Brasília (DF): DeCS, [citado em 2013 novembro 15] Disponível em: <http://decs.bvs.br/>.
- 8.Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 6. ed. Lisboa: Edições 70; 2011.
- 9.Brüggemann OM, Osis MJD, Parpinelli MA. Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. *Rev Saúde Pública* 2007; 41:44-52.
- 10.Pinto CMS. *Parto com acompanhante: a experiência dos profissionais [dissertação]*. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2001.
- 11.Moura FMJSP, Crizostomo CD, Nery IS, Mendonça RCM, Araújo OD, Rocha SS. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. *Rev Bras Enferm* 2007; 60(4): 452-5.